

Sobe para 122 total de mortos na época das chuvas em Moçambique

written by O Cidadão | 21 de Janeiro, 2026



O total de mortos na época das chuvas em Moçambique subiu esta quarta-feira para 122, com **seis pessoas desaparecidas, 99 feridas e 682 mil afetadas**, segundo dados do Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD).

De acordo com a base de dados do INGD, a que a Lusa teve acesso e com números de 1 de outubro até à tarde desta quarta-feira, abrangendo já o atual período de cheias generalizadas no país, **foram afetadas, até ao momento, 682.060 pessoas, equivalente a 142.914 famílias, com 11.433 casas parcialmente destruídas e 4.971 totalmente destruídas, agravando novamente balanço anterior.**

Até sexta-feira era referido o total de 103 óbitos e 173 mil pessoas afetadas desde o início da época das chuvas em Moçambique, avançou nesse dia o Governo, decretando de seguida

o alerta vermelho nacional. Desde 21 de dezembro, pouco antes do início da fase atual de fortes e consecutivas chuvas, até ao momento, os dados do INGD contabilizam, assim, 21 mortos.

Dos 85 centros de acomodação abertos desde o início da época das chuvas, 74 permanecem agora ativos, com 82.298 pessoas, incluindo as 16.666 que tiveram de ser resgatadas, segundo os mesmos dados do INGD.

Na nova atualização, contabiliza-se que foram afetadas, até ao momento, 57 unidades sanitárias e 44 casas de culto, além de 318 escolas, sete pontes, 27 aquedutos, 2.957 quilómetros de estrada e 193 postes de eletricidade tombados.

O registo do INGD aponta ainda para 166.308 hectares de área agrícola afetados, dos quais 74.769 hectares dados como perdidos, afetando 112.606 agricultores, além da morte de 61.627 cabeças de gado, entre bovinos, caprinos e aves.

Esta quarta-feira prosseguem ações e tentativas de resgate de centenas de famílias que continuam sitiadas pelas cheias, algumas refugiadas em telhados de casas, sobretudo em Maputo e Gaza, sul de Moçambique, resultado das fortes chuvas, quase ininterruptas desde há vários dias, e que têm obrigado as barragens, incluindo dos países vizinhos, a aumentar fortemente as descargas, por falta de capacidade.

Estão envolvidos nestas operações, condicionadas pelo estado do tempo, cerca de uma dezena de meios aéreos, incluindo da África do Sul.

Em Maputo, as estradas Nacional 1, para norte, e Nacional 2, para sul, continuam intransitáveis, devido à subida das águas.

OC/MP